Projeto Acadêmico

Departamento de Letras Orientais

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

(2023-2027)

1. Síntese da autoavaliação do Departamento em relação ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior

No quinquênio avaliado, o Departamento de Letras Orientais logrou alcançar suas metas fundamentais, mesmo diante dos complexos desafios enfrentados, como o período de pandemia de COVID-19 e a greve estudantil da USP, no segundo semestre de 2023, cujo embrião foi o impacto da falta de docentes em diversas habilitações do Curso de Letras da FFLCH. A superação das dificuldades do período de pandemia deveu-se, em grande parte, ao espírito de união que mobilizou os docentes do departamento, com o apoio da Unidade e de outras instâncias da USP. Tal união propiciou aos docentes o devido suporte técnico e metodológico para a utilização de ferramentas de ensino à distância, além de plataformas para disponibilização de materiais didáticos, como o Moodle. O DLO demonstrou capacidade de organização e modernização, assimilando posteriormente essas ferramentas e tornando-as parte de seu cotidiano. Ainda assim e apesar das conquistas em andamento, como a contratação de novos docentes, o déficit de professores em regime RDIDP pode ser considerado um dos fatores que dificultou a realização adequada de algumas metas previstas para o período.

No âmbito do ensino em Graduação, foi possível observar, no período, os efeitos positivos dos ajustes realizados nas grades das habilitações e que entraram em vigor em 2018. A valorização das atividades extraclasse, com a majoração proporcional do crédito trabalho, junto à ampliação dos créditos em optativas livres, proporcionou aos alunos uma formação mais diversa, flexível e interdisciplinar. A necessidade do ensino à distância na pandemia levou à possibilidade de oferecimento de maior número vagas optativas livres em diversas disciplinas, além do oferecimento de seminários, palestras e eventos online, o que ajudou a promover as disciplinas do DLO junto ao Ciclo Básico e a alunos de outras Unidades da USP. Como decorrência do período de isolamento, não foi possível progredir adequadamente com a atualização das ementas e das informações do site do DLO, desafio previsto para o próximo período.

Em relação à Pós-graduação, os docentes do DLO deram continuidade a sua missão de promover a pesquisa e a formação em Estudos Orientais, muitos deles junto ao PPG LETRA (Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução), alocado no DLM, tanto em nível de Mestrado quanto de Doutorado. Permanece alocado no DLO e desenvolvendo suas pesquisas e orientações com excelência o PPG em Língua, Literatura e Cultura Japonesa. A readequação dos docentes e suas pesquisas junto ao PPG LETRA não resultou

ainda em ampliação significativa do número de alunos, talvez efeito natural do processo de inserção em novo Programa. Porém, é importante destacar como aspecto positivo a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade promovidas pelo contato com pesquisas realizadas por outras áreas presentes no PPG LETRA (Estudos da Tradução e de Francês, por exemplo). Proposta também não plenamente alcançada, em parte em decorrência do período de pandemia, foi a articulação dos Estudos Orientais desenvolvidos na USP com seus congêneres no Brasil e no exterior.

No âmbito da Pesquisa, as atividades dos docentes do DLO mantiveram-se próximas aos patamares dos anos anteriores ao período abordado, com a produção regular de projetos de Iniciação Científica e TGIs, assim como com o desenvolvimento de projetos de Pós-doutorado. Estão em andamento projetos que possibilitam a formação de redes de pesquisa internacionais, em alguns casos com subsídios de agências de fomento, como a FAPESP. Também foi dada continuidade à regularidade das publicações associadas ao Departamento.

A característica intrínseca do DLO como difusor de línguas e culturas orientais, sob a perspectiva multidisciplinar de abordagens dos diferentes elementos da cultura, manteve o extensionismo como um dos pontos positivos marcantes do período. O Departamento produziu um grande número de cursos de difusão e deu continuidade à organização de eventos, com o fomento à relação com a comunidade externa e com a comunidade uspiana. O registro mais adequado das atividades de cultura e extensão junto à unidade foi uma meta não alcançada e permanece como desafio para o próximo período.

Quanto às políticas de Internacionalização, foi perceptível a intensificação da atuação colaborativa do Departamento junto à CCInt e à AUCANI, com projetos de redes internacionais de pesquisa e relações com universidades estrangeiras e outros órgãos estrangeiros. O departamento buscou consolidar a atuação dos leitores e professores convidados, o que teve função estratégica vital para a manutenção do oferecimento de cursos como o Coreano e o Japonês. A mobilidade estudantil sofreu reveses com o isolamento dos anos de 2020 e 2021 e seu incremento deve ser uma das metas para o período que se inicia.

2. Missão, Visão e Valores

O DLO e suas sete habilitações – Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo – têm como objetivo, assim como os outros departamentos do curso de Letras, atender às metas da FFLCH e da USP: ensino, produção e disseminação do

conhecimento, preparação para a vida profissional (como educadores, docentes universitários, pesquisadores, tradutores, etc.) e para o exercício da cidadania. Como parte das Humanidades, que estudam o ser humano e sua complexidade, o DLO foca na formação do espírito crítico e autocrítico. Por isso, seguindo a FFLCH, o DLO repensa periodicamente seu papel na Universidade e sua contribuição para com ela, seu tipo de conhecimento, sua agenda específica e sua missão de formar cidadãos para uma sociedade democrática e inclusiva e para a vida profissional.

As áreas constituintes do DLO abordam a linguagem e suas diversas manifestações, ampliando seus horizontes para estudos literários, históricos e filosóficos. Isso oferece possibilidades de pesquisa em diversos campos inter-relacionados, articulados em três eixos integrativos: língua, literatura e cultura. O DLO dedica-se ao acolhimento das diversidades socioeconômicas, étnico-raciais, sexuais e de gênero, seguindo e apoiando o sistema de cotas raciais e sociais implantado pela FFLCH. Além disso, o DLO respondeu prontamente às estratégias didáticas e de pesquisa provocadas pela pandemia, e continua a repensar seus cursos e áreas para torná-los mais eficazes.

O DLO é sempre colocado frente a obstáculos, principalmente devido à sua natureza de lidar com diferentes línguas, linguagens, histórias e ricas literaturas e culturas ao longo de mais de sessenta anos de existência. Superá-los tem sido um desafio diário que depende da colaboração de todas as áreas integrantes, da administração do Departamento e da articulação com a direção da FFLCH, especialmente na formação do corpo docente e na falta de vagas para suprir as necessidades das áreas. Mesmo assim, o DLO mantém seu compromisso com sua missão e valores, reforçando a interdisciplinaridade e a integração de suas áreas de conhecimento. Oferece aos estudantes uma formação articulada, onde distintos saberes são postos em diálogo crítico e produtivo. Apesar das dificuldades, o DLO continua sua missão no ensino e na pesquisa, focando na formação especializada e na importância da interdisciplinaridade e do diálogo crítico e produtivo.

Este Projeto Acadêmico visa ao fortalecimento do Departamento de Letras Orientais (DLO). Para enfrentar os desafios de sua missão, o DLO espera receber apoio necessário e especial da Faculdade e da Universidade, reconhecendo sua importância, diversidade e papel social, sendo o único departamento com essas características no país. O DLO almeja que ambas as instâncias superiores, Faculdade e Universidade, incluam-no em seus projetos acadêmicos como um fórum de produção e ensino do pensamento crítico, fundamental para a sociedade.

3. Atividades-fim: Objetivos e metas do Departamento

Em linhas gerais, o Departamento de Letras Orientais (DLO) procura aderir integralmente aos objetivos e metas do Projeto Acadêmico da FFLCH, contribuindo com tudo aquilo que é específico e característico da sua atuação no âmbito do Curso de Letras. Da mesma forma, os indicadores seguem aqueles propostos pela Unidade.

3.1. Ensino de Graduação

A origem do atual Departamento de Letras Orientais (DLO) remonta aos anos 1940 quando foram criados alguns cursos livres de ensino das línguas Árabe, Hebraico e Russo. Duas décadas mais tarde, foi criada pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (1968-1972 e 1974-1978), a Seção de Estudos Orientais, ligada ao Departamento de História. Assim, pelo Decreto Governamental nº 40.784 de 18/9/1962, dá-se início à criação dos cursos de Bacharelado em Árabe, Armênio, Hebraico, Japonês e Russo. Em 1968 agregaram-se a esta Seção o Chinês e o Sânscrito.

A partir da reforma universitária de 1970, a antiga Seção de Estudos Orientais passou para o âmbito do Curso de Letras, com a criação do Departamento de Linguística e Línguas Orientais, do qual faziam parte as áreas de Teoria Literária e Literatura Comparada, Tupi e Toponímia. Nos anos subsequentes foram criados os Departamentos de Linguística (1986) e o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (1990), enquanto que as áreas de Tupi, Toponímia e Sânscrito foram realocadas para o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Assim, desde 1999 o Departamento passou a ser denominado Departamento de Letras Orientais.

Atualmente o Departamento é formado pelas seguintes habilitações:

1. Língua e Literatura Árabe: criado em 1962 pelo Prof. Helmi Nasr. No Brasil além da USP, somente a UFRJ possui uma graduação em Árabe. A área de Árabe foi pioneira e permanece a única na América Latina que oferece estudos de pós-graduação. Inclui na sua grade na graduação, além de língua e literatura, disciplinas de História do Mundo Árabe e Filosofia, proporcionando uma formação humanística mais completa.

2. Língua e Literatura Armênia: criado em 1964 pelo Prof. Yessai Ohannes Kerouzian. Trata-se do único curso de graduação em Armênio existente na América Latina, tendo um papel de grande relevo junto às instituições dedicadas à Armenologia existentes na

Europa e Estados Unidos e também junto ao Governo da República da Armênia.

3. Língua e Literatura Chinesa: criado em 1968 pelo Prof. Sun Chia Chin. É o único curso de Língua e Literatura Chinesa em nível de graduação no Brasil. Inclui na sua grade, além de estudos da língua e da literatura clássica e moderna, disciplinas de cultura, de arte e de história do pensamento chinês**.**

4. Língua e Literatura Coreana: criado em 2013 pelo Prof. Antonio Menezes e pela Profa. Yun Jung Im Park. Trata-se do primeiro e único curso de graduação em Coreano existente na América do Sul e já é considerado um dos principais pólos dos Estudos Coreanos na América Latina. O curso de Coreano desenvolve ainda um intenso intercâmbio cultural, acadêmico e de pesquisa com as mais importantes universidades da Coreia.

5. Língua e Literatura Hebraica: criado em 1963 pelo Prof. Fritz Pinkuss. É o mais antigo e o primeiro do Brasil. Atualmente existe o bacharelado em Hebraico também na UFRJ. Foi pioneiro no oferecimento de estudos de pós-graduação tendo formado muitos mestres e doutores.

6. Língua e Literatura Japonesa: criado em 1963 e ministrado inicialmente pelos professores da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, passou a ter vocação para formação de pesquisadores e professores de Língua e Literatura Japonesas com o ingresso do Prof. Teiiti Suzuki, em 1967. Foi o primeiro curso de Letras Japonês no Brasil e, atualmente, é o único curso da América Latina a oferecer disciplinas de língua e literatura japonesa clássicas e é, também, o único que possui o Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesas.

7. Língua e Literatura Russa: criado no início da década de 1960 pelo Prof. Boris Schnaiderman foi o único curso a oferecer pós-graduação em literatura e cultura russa na América Latina e no mundo lusófono até o ano de 2018. Quanto à graduação há apenas a graduação na UFRJ, mas sem formação de mestres e doutores.

Em síntese, o Departamento busca continuamente manter a qualidade e a excelência acadêmica para consolidar sua função de principal referência do país na área de Estudos Orientais e colaborar no processo de nucleação de cursos em outras universidades do País. O Departamento está atento às transformações da sociedade e suas consequências sobre a formação dos profissionais na área de Letras, além de valorizar atitudes e práticas que têm se mostrado eficazes, tendo como premissa respeitar as especificidades das diferentes áreas do conhecimento e estimular novos talentos, lideranças profissionais e intelectuais, o espírito crítico e a cidadania.

No âmbito da Graduação, o Departamento tem por missão promover a formação intelectual crítica e criativa de profissionais capacitados para atuação em vários campos desenvolvendo atividades de docência, pesquisa, tradução, consultoria cultural, crítica literária, edição e revisão de textos, dentre outras.

A integração e a articulação dos programas acadêmicos reforçam uma intrínseca vocação do Departamento para a interdisciplinaridade e reverte a tendência de fragmentação do conhecimento em disciplinas que não dialogam entre si e que, por isso, perdem a capacidade de enfrentar problemas atuais e a importância de manter um constante diálogo com a sociedade.

A proposta educacional do Departamento é, além de formar profissionais qualificados e habilitados na área de sua formação específica em Letras Orientais, conforme o projeto político pedagógico do Curso de Letras, enfatizar a necessidade de integração contínua das dimensões ensino, pesquisa e extensão, além do estímulo à acessibilidade e a permanência na educação superior e na formação cultural, ética e cidadã do corpo discente.

Atualmente o Departamento oferece um total de 196 vagas, para os alunos de Letras via ranqueamento, assim distribuídas:

Habilitação	***Matutino***	***Noturno***	***Total***
Árabe	20	–	20
Armênio	10	–	10
Chinês	18	–	18
Coreano	25	–	25
Hebraico	–	30	30
Japonês	35	28	63
Russo	20	–	20
Total	**138**	**58**	**196**

Em 2017 o Departamento aprovou uma série de ajustes pontuais nas grades de suas habilitações e no ano letivo de 2018 estas novas grades entraram em vigor. Os principais objetivos que nortearam esses ajustes foram os seguintes:

1. Racionalizar o conjunto de disciplinas obrigatórias e ao mesmo tempo flexibilizar a sua sequência, observando-se o prazo ideal de quatro anos para a conclusão da habilitação simples e de cinco anos para a habilitação dupla;

2. Valorizar o tempo de estudo e pesquisa na biblioteca, bem como todas as atividades extraclasse exigidas pelas disciplinas (leituras, fichamentos, seminários e monografias) mediante a majoração proporcional do crédito-trabalho, tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nas disciplinas optativas oferecidas;
3. Ampliar o número de créditos em optativas livres que podem ser cursados fora da Letras e fora da FFLCH, nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000, possibilitando aos alunos a construção de um percurso formativo mais interdisciplinar.

3.1.1 Metas de Ensino de Graduação

Em consonância com o Projeto Acadêmico da FFLCH, o DLO estabelece três metas principais para os próximos cinco anos:

M1. No eixo da Equidade, contribuir para a ampliação dos Programas Interdisciplinares de apoio à escrita e leitura acadêmicas;

M2. No eixo da Integração, contribuir para o fortalecimento da articulação dos cursos por meio dos processos de curricularização da extensão;

M3. No eixo da Comunicação, aumentar a visibilidade das habilitações do DLO junto aos alunos ingressantes e vestibulandos do Curso de Letras.

3.1.2 Estratégias para as Metas de Graduação

E1. Colaborar na elaboração de projetos de ensino interdisciplinares, com foco no apoio acadêmico aos estudantes, por meio da oferta de bolsas de monitoria disponíveis (PEEG, PAP);

E2. Criar disciplinas optativas com carga extensionista para a implementação da curricularização da extensão;

E3. Promover palestras e eventos sobre o DLO ao longo do ano letivo, participar da Semana de Recepção dos Calouros, da Semana das Habilitações e das visitas monitoradas do programa USP e as Profissões.

3.1.3 Indicadores para as Metas de Graduação

Os mesmos descritos pela Comissão de Graduação da FFLCH no Projeto Acadêmico.

3. 2 Ensino de Pós-Graduação

No âmbito da Pós-Graduação, o Departamento também foi pioneiro no desenvolvimento dos Estudos Orientais em nível de Mestrado e Doutorado no Brasil. Por meio de seus programas, foram formados muitos dos quadros que atuam nas principais universidades e institutos de pesquisa do país. Como resultado desse percurso que completa quase três décadas, o Departamento contabiliza várias obras, traduções e teses premiadas. Num breve retrospecto foram criados originalmente os seguintes programas:

Início	***Nome do Programa***
1989	Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica (Mestrado e Doutorado)
1993	Literatura e Cultura Russa (Mestrado e Doutorado)
1993	Língua, Literatura e Cultura Árabe (Mestrado)
1996	Língua, Literatura e Cultura Japonesa (Mestrado)

Ao longo do tempo, em decorrência das transformações das políticas acadêmicas na esfera governamental, o Departamento procurou adaptar-se às novas exigências e demandas da Pós-Graduação. Assim, em 2008 houve a fusão dos dois programas das áreas de Árabe e Hebraico resultando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Árabes e Judaicos (Mestrado e Doutorado reconhecidos pela CAPES em 2011).

Mais recentemente, em 2017 os Programas de Russo, Francês, Estudos Árabes e Judaicos e Estudos da Tradução se uniram para criar um novo programa de caráter interdepartamental (DLO e DLM) denominado LETRA (Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução). Vários docentes dos cursos de Armênio, Chinês e Coreano também foram credenciados neste novo programa, ampliando assim o campo de pesquisa dos Estudos Orientais em nível de Pós-Graduação.

No caso do programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, este manteve sua trajetória e especificidade própria em Estudos Japoneses.

Com a finalidade de melhorar a visibilidade do curso do programa em Língua, Literatura e Cultura Japonesa para os possíveis interessados, foram gravados, recentemente, videos de esclarecimento sobre a pós-graduação do programa, com a participação dos discentes, que explicam seus temas de pesquisa, seus interesses e as dificuldades na condução de pesquisa. A gravação e a edição tiveram o suporte do Laboratório de Multimídia da faculdade.

Em síntese, a Pós-Graduação constitui o eixo principal e estruturante das pesquisas do Departamento, quer seja na sua vertente interdepartamental do LETRA, quer seja na sua vertente intradepartamental com a continuidade do programa em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, ou ainda, em outras programas de Pós-Graduação da FFLCH.

Docentes do DLO orientadores no PPG-LETRA (2019-2023)

Árabe	Mamede Mustafa Jarouche Michel Sleiman Mona Mohamad Hawi Safa Alferd Abou Chahla Jubran
Armênio	Deize Crespim Pereira Lusine Yeghiazaryan
Chinês	Shu Changcheng
Hebraico	Gabriel Steinberg Schvartzman Luis Sergio Krausz Marta Francisca Topel Moacir Aparecido Amâncio Nancy Rozenchan Suzana Chwarts
Russo	Arlete Orlando Cavaliere Bruno Barretto Gomide Elena Nikolaevna Vássina Maria de Fátima Bianchi Mário Ramos Francisco Júnior

Docentes do DLO orientadores no nos demais programas da USP

PPG História Econômica	Arlene E. Clemesha
Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades/FFLCH/USP (DIVERSITAS)	Paulo Farah

Docentes do DLO orientadores no PPG Língua, Literatura e Cultura Japonesa (2019-2023)

Japonês	Eliza Atsuko Tashiro Perez
	Junko Ota
	Leiko Matsubara Morales
	Luiza Nana Yoshida
	Neide Hissae Nagae
	Shirlei Lica Ichisato Hashimoto
	Wataru Kikuchi

3.2.1 Metas de Ensino de Pós-Graduação

M4. No eixo da Interdisciplinaridade, incentivar o oferecimento de disciplinas interdisciplinares e interprogramas;

M5. No eixo da Comunicação, contribuir para uma maior e melhor visibilidade dos Cursos de Pós-Graduação dos quais os docentes do Departamento participam;

M6. Propor a extensão para o curso de doutorado para o Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa.

3.2.2 Estratégias para as Metas de Pós-Graduação

E4. Participar da criação e oferecimento de disciplinas formativas interdisciplinares e interprogramas;

E5. Revisão dos sites dos programas conforme orientações da CPG;

E6. Elaborar projeto executivo conforme orientações da CPG e Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

3.2.3 Indicadores para as Metas de Pós-Graduação

Os mesmos descritos pela Comissão de Graduação da FFLCH no Projeto Acadêmico.

3.3. Pesquisa

No âmbito da Pesquisa, o Departamento dedica-se a incentivar estudos que tratam de questões que mobilizam a atenção da comunidade científica, nacional e internacional e, também, o de apoiar a publicação e a divulgação dos resultados de suas pesquisas através de materiais didáticos, livros, artigos, cursos, palestras, conferências e assessorias diversas para o público além dos muros da universidade.

Consoante com estes objetivos, o Departamento e suas diversas cursos editam várias revistas científicas especializadas que veiculam a produção docente e discente, tais como:

- ☐ **REVISTA DE ESTUDOS ORIENTAIS** (ISSN 1415-9171);
- ☐ **CADERNO DE LÍNGUA E LITERATURA HEBRAICA** (ISSN 1415-7977);
- ☐ REVISTA **CHINA EM ESTUDO** (ISSN 1414-9958);
- ☐ REVISTA DE **ESTUDOS JAPONESES** (ISSN 2447-7125 - versão eletrônica);
- ☐ REVISTA **VÉRTICES** – Hebraico (ISSN 2179-5894);
- ☐ REVISTA **ZI YUE** - Chinês (em fase de homologação);
- ☐ **RUS** - Revista de Literatura e Cultura Russa (ISSN 2317- 4765).

Do mesmo modo, o Departamento publica regularmente coletâneas de estudos tais como as séries de livros:

- ☐ **LINGUAGENS DO ORIENTE** (versão impressa)
- ☐ **ESTUDOS DA ÁSIA** (disponível no Portal de Livros Abertos da USP)

O Departamento conta com diversos centros de estudos, laboratórios, grupos de pesquisa credenciados no CNPq e bibliotecas especializadas que dinamizam e potencializam o trabalho de pesquisa realizado tanto em nível de Graduação quanto em nível de

Pós-Graduação.

Destaque-se ainda a tradição do DLO em realizar traduções inéditas de obras literárias e filosóficas, representativas das diversas tradições culturais que formam o Departamento. O acesso e o estudo de tais obras, muitas das quais vencedoras de importantes prêmios como Jabuti, Biblioteca Nacional, Associação Paulista de Críticos de Arte entre outros, são de fundamental importância para o desenvolvimento dos Estudos Orientais em nosso país.

3.3.1 Metas de Pesquisa

M7. No eixo da Comunicação, divulgar regularmente a produção acadêmica do Departamento, dos seus Centros de Estudo e Grupos de Pesquisa;

M8. No eixo da Equidade, promover a pesquisa na graduação (Iniciação Científica e TGI);

M9. No eixo da Integração, incentivar a utilização dos programas de apoio à pesquisa oferecidos pela Comissão Pesquisa e Inovação da FFLCH.

3.3.2 Estratégias para as Metas de Pesquisa

E7. Implementar melhorias no site do Departamento e utilizar as redes e canais de comunicação da Faculdade;

E8. Promover a participação de alunos e docentes dos editais PIC/PIBIC e bolsas do Programa Unificado de Bolsas (PUB);

E9. Incentivar a participação dos docentes nos workshops e treinamentos organizados pela Comissão Pesquisa da FFLCH.

3.3.3 Indicadores para as Metas de Pesquisa

Os mesmos descritos pela Comissão de Graduação da FFLCH no Projeto Acadêmico.

3.4. Cultura e Extensão

Nos últimos anos, o Departamento de Letras Orientais tem realizado, junto a maior

parte de suas habilitações e envolvendo muitos de seus docentes e discentes, um grande número de atividades abertas à comunidade externa que demonstram sua forte vocação extensionista.

É característica intrínseca ao Departamento de Letras Orientais, em sua atuação no ensino de graduação e na pesquisa, a difusão de línguas, literaturas e culturas de diferentes países, da Europa Central à Ásia, a saber: língua, literatura e cultura Árabe, Armênia, Chinesa, Coreana, Hebraica, Japonesa e Russa. Os estudos voltados para tais culturas congregam, em perspectiva multidisciplinar, diversas áreas de conhecimento, como a língua, a literatura, a cultura, a história, a sociologia, a filosofia, as artes e outras.

A Cultura e Extensão no DLO, principalmente no âmbito dos cursos de difusão, permite aos docentes e discentes a profícua aproximação à sociedade, aplicando os conhecimentos aqui gerados junto ao público externo e interno à Universidade e, a partir da troca de experiências e da prática de ensino, retroalimentando o desenvolvimento de novas pesquisas sobre culturas orientais.

Além dos cursos, projetos e eventos sobre as culturas acima mencionadas, nos últimos anos, o Departamento tem expandido sua área de abrangência, em cursos de extensão, para outras línguas e culturas orientais, difundindo-as entre o público externo e interno, com o ensino de Aramaico, Hindi, Húngaro, Ídiche, Tcheco e Turco. São cursos que, como ocorre com os de outras áreas, têm sua procura crescendo a cada ano. A área de Cultura e Extensão representa assim, para o Departamento de Letras Orientais, uma importante via de difusão de culturas e de pesquisas, além de contribuir para a formação dos discentes em diferentes níveis.

O DLO igualmente participa de projetos conjuntos com as habilitações de outros departamentos, como o PROIAD (em 2023, áreas como Japonês, Chinês, Coreano e Russo ofereceram cursos de língua no PROIAD; em 2024, Árabe e Armênio também passaram a oferecer). O PROIAD contribui tanto para melhorar a formação dos alunos de Graduação como futuros professores quanto no acesso das aulas de línguas orientais aos alunos de Graduação de todos os cursos da USP, pois os cursos são oferecidos à distância e abertos aos alunos de todos os Campi da USP.

3.4.1 Metas de Cultura e Extensão

M10. Seguir fomentando os cursos de difusão de línguas e culturas, ampliando sua

diversidade temática e fomentando a multidisciplinaridade;

M11. Propor cursos de extensão voltados para a implementação da curricularização da extensão;

M12. Valorizar as atividades de extensão dos docentes nos termos da Resolução 5940 de 26 de julho de 2011, tais como: a participação em bancas examinadoras ou julgadoras, bancas de concurso, colegiados ou comissões externas à Universidade de São Paulo; as atividades de educação e divulgação artística, cultural, científica e técnica; exposições e feiras; a redação de textos de divulgação; a produção de materiais didáticos; a elaboração de pareceres; a contribuição em eventos e outros.

3.4.2 Estratégias para as Metas de Cultura e Extensão

E10. Participar das atividades promovidas pela Comissão de Cultura e Extensão e do GT Interunidades "Políticas linguísticas para a USP" com os Cursos PROIAD;

E11. Promover encontros com os alunos para desenvolver propostas de cursos de extensão voltados para a curricularização da extensão;

E12. Buscar desenvolver junto à Comissão de Cultura e Extensão formas de qualificação e de registro do extenso número de atividades consideradas no âmbito da cultura e extensão nos termos da Res. 5940 de 26 de julho de 2011.

3.4.3 Indicadores para as Metas de Cultura e Extensão

Os mesmos descritos pela Comissão de Graduação da FFLCH no Projeto Acadêmico.

3.5. Inclusão e Pertencimento

O atendimento de problemáticas de inclusão e pertencimento tem se revelado um desafio do último quinquênio e deve se manter nos próximos anos.

No período da pandemia, o pico de discentes com problemas de saúde mental pareceu ter atingido o máximo, mas mesmo após o término da COVID, o problema continua afetando um número cada vez maior de alunos tanto da graduação quanto da pós-graduação. Quanto aos discentes com necessidades especiais, tem-se percebido nos últimos anos o

número de alunos que se denominam “neurodivergentes”, sendo que os docentes não têm tido orientações sobre como atendê-los de forma adequada (com exceção do manual de autistas, adotado pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da FFLCH).

3.5.1 Metas de Inclusão e Pertencimento

M13. Colaborar para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo que promova o senso de pertencimento e o acolhimento.

3.5.2 Estratégias para as Metas de Inclusão e Pertencimento

E13. Participar ativamente dos programas desenvolvidos pela Comissão de Inclusão e Pertencimento voltados para estudantes de grupos minoritários e neurodivergentes.

3.5.3 Indicadores para as Metas de Inclusão e Pertencimento

Os mesmos descritos pela Comissão de Graduação da FFLCH no Projeto Acadêmico.

3.6. Gestão

Para atender às necessidades da comunidade acadêmica e contribuir para o desempenho qualitativo institucional, é premente que o Departamento busque soluções para a falta crónica de professores e a redução do número de funcionários administrativos, fatores esses que prejudicam o cumprimento dos objetivos específicos e metas tangíveis dos diversos aspectos da gestão universitária, tais como Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo

3.6.1 Metas de Gestão

M14. Recompor o quadro docente do Departamento buscando alcançar o seu número e composição ideais;

M15. Ampliar o quadro de funcionários do Departamento buscando alcançar o seu número e composição ideais;

M16. Valorizar as atividades administrativas realizadas pelos docentes.

3.6.2 Estratégias para as Metas de Gestão

E14. Participar da Comissão de Claros Docentes da Faculdade, levando as necessidades do Departamento;

E15. Acompanhar as ações da Administração Central, levando as necessidades do Departamento ao foro adequado;

E16. Propor o aumento do peso dado para as atividades administrativas (comissões, conselhos e coordenações; chefia, vice-chefia, direção e vice-direção) na avaliação docente e na progressão horizontal.

3.6.3 Indicadores para as Metas de Gestão

Os mesmos descritos pela Comissão de Graduação da FFLCH no Projeto Acadêmico.

3.7. Internacionalização

O Departamento de Letras Orientais tem buscado desenvolver suas políticas de internacionalização de maneira consoante com os princípios que norteiam as políticas da Faculdade, a saber: (1) mobilidade estudantil, (2) visibilidade acadêmica, (3) redes de pesquisa, atuando especificamente junto aos países de origem das habilitações e leitorados oferecidos pelo DLO.

Deste modo, os professores do DLO coordenam atualmente um total de 28 acordos e convênios firmados no âmbito da Faculdade com diversas instituições da Ásia, Europa Central e Rússia. Além disso, os docentes do Departamento têm colaborado para a celebração de vários acordos firmados no âmbito da universidade. É importante salientar o protagonismo que os docentes do Departamento assumem em prospectar, propor, negociar termos e celebrar os acordos firmados com as instituições dos países de origem das habilitações.

O Departamento está atento à importância crescente da Ásia, Oriente Médio e Rússia no cenário político e econômico mundial nestas primeiras décadas do século XXI. Tanto para o aprofundamento da cooperação econômica, quanto para a manutenção de uma postura política condizente com os interesses brasileiros é necessário formar profissionais capazes de

realizar uma interlocução direta e aprofundar o diálogo intercultural com os diversos países aos quais as habilitações do Departamento estão vinculadas.

A tabela será atualizada

País	***Total de Acordos existentes na USP (UNIDADES E AUCANI)***	***Número de acordos com a FFLCH***	***Participação da FFLCH no total de Acordos existentes***
China	29	9	31%
Coréia	13	5	38%
Eslovênia	5	2	40%
Hong-Kong	2	0	0
Hungria	7	2	28%
Índia	6	1	16%
Israel	4	1	25%
Japão	40	7	17%
Macau	3	1	33%
Palestina	2	1	50%
Rússia	9	3	33%
Taiwan	3	0	0
Turquia	10	1	10%
Total	**133**	**33**	

3.7.1 Metas de Internacionalização

M17. Colaborar na construção do Centro de Estudos Palestinos (CEPal-FFLCH) cuja criação foi aprovada pela Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas em 27 de junho de 2024;

M18. Ampliar o número de acordos acadêmicos com universidades da Eurásia e norte da África.

3.7.2 Estratégias para as Metas de Internacionalização

E17. Apoiar os projetos do CEPal-FFLCH, integrando com as atividades de graduação e

pós-graduação do Departamento;

E18. Incentivar o envio de missões utilizando editais próprios da AUCANI e recursos da Faculdade/Departamento.

3.7.3 Indicadores para as Metas de Internacionalização

Os mesmos descritos pela Comissão de Graduação da FFLCH no Projeto Acadêmico.

4. Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho

Em linhas gerais, o Departamento de Letras Orientais (DLO), procura aderir integralmente aos indicadores de desempenho descritos no Projeto Acadêmico da FFLCH.

Contudo, no tocante aos pesos por atividade, o Departamento optou por majorar o valor dado para as atividades técnico-administrativas de gestão tendo em vista o volume e a complexidade crescente que tais atividades têm ocupado na vida acadêmica nos últimos anos. Ao mesmo tempo, o Departamento procura estimular a participação dos docentes em tais atividades que são muitas vezes bastante custosas e na sua quase totalidade não remuneradas. Deste modo, o Departamento propõe adotar a seguinte distribuição:

Atividades	Pesos
I - Docência e orientação na Graduação	2
II - Docência e orientação na Pós-Graduação	2
III - Pesquisa	2
IV - Extensão	2
V - Gestão	2
Somatória dos pesos	10

Ainda na questão dos indicadores avaliativos, o Departamento entende a necessidade de construção de um modelo que não seja indutor de um comportamento produtivista cujos efeitos deletérios em particular para a saúde mental já são percebidos em toda a comunidade universitária brasileira.

5. Principais desafios esperados para o período

A tarefa de lidar de modo equilibrado e responsável com a diversidade e multidisciplinaridade das sete áreas que compõem o DLO num planejamento estratégico articulado com o Projeto da FFLCH prevê vários desafios que elencamos a seguir.

Um dos desafios de máxima relevância, que tem permanecido nos ciclos anteriores e deve figurar nos próximos cinco anos, é o quadro cada vez mais reduzido de docentes, que reflete diretamente nas atividades exercidas pelos professores da FFLCH, que desde a sua institucionalização preza pela indissociabilidade entre pesquisa, cultura e extensão. A política de recomposição do quadro docente idealizada pela Reitoria em 2024, com a GR109 e a GR363, vem possibilitando a recomposição do quadro docente. No entanto, o mesmo está longe do número mínimo operacional por turno de habilitação.

Outro desafio é o déficit de número de funcionários administrativos, que vão exercendo as suas funções no limite de suas forças, o que acarreta, inclusive, problemas de saúde mental.

Vale ressaltar também o desafio da integração de estudantes em situação de vulnerabilidade e a mudança do perfil dos estudantes ocorrida nos últimos anos, que vem demandando o aumento de recursos na forma de bolsas de permanência, de monitoria, de tutoria e de apoio pedagógico.

Outro desafio esperado para o período diz respeito à implementação da Curricularização de Extensão. O Departamento tem mantido uma discussão ávida com a Comissão de Cultura e Extensão e a Comissão de Graduação para auxiliar os professores no processo da implementação da curricularização por meio de elaboração de projetos extensionistas, inclusão de créditos de extensão nas disciplinas de graduação ou criação de disciplinas de extensão.

.

6. Quadro funcional atual e esperado

O Departamento conta atualmente com um corpo docente composto de 33 professores, sendo 02 Titulares, 09 Associados e 22 Doutores, dos quais 21 em RDIDP e 01 em RTC. Com o fim da reposição automática de claros e a repetição dos ciclos de crise econômica no país, o corpo docente tem decrescido gradualmente.

O Perfil Docente desejado pelo Departamento segue em linhas gerais o Perfil Docente descrito no Projeto Acadêmico da Faculdade, ou seja, a preferência por docentes contratados em RDIDP e dedicados às atividades acadêmicas relacionadas ao Ensino (de Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa, Cultura e Extensão, Internacionalização e Gestão. Espera-se sobretudo um docente capaz de lidar de forma crítica e criativa com a complexidade intrínseca dos Estudos Orientais e que esteja atento ao papel da universidade brasileira num cenário em constantes transformações, bem como, por meio da participação nas diversas expressões da vida acadêmica, refletir sobre a importância das Humanidades na sociedade contemporânea.

Quanto ao número ideal de docentes, entende-se como sendo o número de docentes em cada Habilitação que permita o desenvolvimento das atividades de ensino na Graduação e na Pós-Graduação, sem sobrecarga didática, bem como o desenvolvimento das atividades de pesquisa, considerando períodos mais longos de permanência no exterior. Em síntese, o número ideal de docentes é aquele que permite atender às crescentes demandas das políticas públicas do ensino superior sem prejudicar a progressão na carreira.

Feitas essas considerações preliminares e considerando que a maioria dos docentes possa atuar simultaneamente na Graduação e na Pós- Graduação, calculou-se o número ideal de 8 docentes para as Habilitações oferecidas em turno único (matutino ou noturno) e de 12 docentes para as Habilitações oferecidas nos dois turnos. No quadro abaixo, é apresentado o número ideal por Habilitação em contraste com o quadro docente atual:

Habilitação	Número atual dos Docenttes em RDIDP	Número Ideal de Docentes em RTC	Número Ideal de Docentes em RDIDP	Previsão de aposentadoria nos próximos 5 anos	Deficit
Árabe	7		8	-5	
Armênio	3		8	-	
Chinês	4		8	-1	

Coreano	1	1	8	-	
Hebráico	5		8	-2	
Japonês	6		12	-2	
Russo	6		8	-1	
Total	32	1	60		28

A tabela não contabiliza os professores temporários ou Seniors.

Nota-se que várias Habilitações encontram-se em condição bastante precária quanto ao número de docentes contando com menos da metade do que seria considerado ideal. Ao mesmo tempo, embora algumas Habilitações se aproximem do número ideal proposto deve-se lembrar que as aposentadorias previstas para os próximos 5 anos deverão modificar bastante esse quadro. Desta forma é da maior importância que seja feito um trabalho contínuo de recomposição do corpo docente de forma escalonada e equânime.

7.Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores

1. Composição da Comissão

A Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico do DLO foi formada pela Chefe do Departamento, pelo Vice-Chefe e pelos Coordenadores e representantes das sete Áreas que formam o Departamento.

- Lusine Yeghiazaryan (Chefe)
- Mamede Mustafa Jarouche (Vice-Chefe)
- Michel Sleiman (Árabe)
- Deize Crespim Pereira (Armênio)
- Ho Yeh Chia (Chinês)

- Yun Jung Im Park (Coreano)
- Gabriel Steinberg Schvartzman (Hebraico)
- Mário Ramos Francisco Júnior (Russo)
- Antonio José Bezerra de Menezes Júnior
- Junko Ota (Japonês)
- Safa Alferd Abou Chahla Jubran

Ao final do terceiro ano do ciclo avaliativo, a Comissão Coordenadora irá elaborar um Relatório Parcial quanto à situação das metas propostas, podendo nessa ocasião sugerir eventuais ajustes e correções no Projeto Acadêmico do Departamento.

2. Síntese e Desafios

O Departamento, ao promover sua Missão, Visão e Valores, reafirma a sua adesão ao Projeto Acadêmico da Faculdade e posiciona-se de forma solidária frente aos desafios que se apresentam, em especial quanto à recomposição e ampliação do quadro docente e de funcionários, condição *sine qua non* de todo planejamento estratégico.